

## Reconhecimento do farmacêutico em uma instituição hospitalar: uma perspectiva realizada com pacientes internos no Hospital Regional de Gurupi-TO

### Recognition of the pharmacist in a hospital: a perspective held with inpatients at the Regional Hospital of Gurupi-TO

Patrícia Correia Lustosa<sup>1</sup>, Sara Falcão de Sousa<sup>2</sup>, Millena Pereira Xavier<sup>3</sup>, Jaqueline Cibene Moreira Borges<sup>4</sup>

#### RESUMO

**Introdução:** O farmacêutico é um profissional que atua sobre a vida humana e o meio ambiente, cumprindo e executando as atividades designadas à sua profissão, contribuindo com a saúde populacional. No entanto, muitas vezes este profissional não é reconhecido no âmbito hospitalar por parte dos pacientes internos, pois estes acreditam que o farmacêutico seja apenas um mero dispensador de medicamentos, não reconhecendo a importância da sua presença e participação na promoção do uso racional de medicamentos. **Objetivo:** Avaliar o reconhecimento do profissional farmacêutico por parte dos pacientes internos no Hospital Regional de Gurupi-TO. **Material e Método:** Foi realizada pesquisa de campo exploratória, descritiva. O estudo foi realizado com pacientes internos na clínica cirúrgica do Hospital Regional de Gurupi-TO durante os meses de Julho e Agosto do ano de 2011. O instrumento de pesquisa utilizado foi entrevista com formulário, sendo

este aplicado no leito de cada paciente hospitalizado. **Resultados:** Dos pacientes internos na Clínica Cirúrgica do HRG, 100% relataram não conhecer o farmacêutico hospitalar; 64,34% relataram conhecer os medicamentos que lhes eram administrados durante o tempo em que estavam hospitalizados; 62,94% responderam que não sabiam quantos fármacos os mesmos utilizavam durante o tempo de internação e 78,32% relataram não saber para que serviam os medicamentos que lhes eram administrados durante sua hospitalização. **Considerações Finais:** O desconhecimento por parte dos pacientes a cerca do farmacêutico hospitalar, bem como a desinformação quanto ao tratamento farmacológico, revelam que são necessárias mais ações esclarecedoras e formadoras de conscientização na população. **Descritores:** Atenção farmacêutica. Hospitalização. Serviço de Farmácia Hospitalar.

#### ABSTRACT

**Introduction:** The pharmacist is a professional who works on human life and the environment, fulfilling and performing the activities assigned to his profession, contributing to population health. However, often this is not recognized professional in hospitals by internal patients because they believe that the pharmacist is a mere dispenser of drugs, failing to recognize the importance of their presence and participation in promoting rational use of medicines. **Objective:** To evaluate the recognition of pharmacists by the inpatients at the Regional Hospital of Gurupi-TO. **Methods:** Exploratory and descriptive research was performed. The study was conducted with inpatients at the surgical clinic of the Regional Hospital of Gurupi-TO during the months of July and August of 2011. The survey instrument used was interview form, which is applied to the bed of every hospitalized patient.

**Results:** Of the inpatients in the Surgical Clinic of HRG, 100% reported not knowing the hospital pharmacist; 64.34% reported knowing the drugs that were administered to them during the time they were hospitalized; 62.94% answered that they did not know how many drugs they used during the time of hospitalization and 78.32% reported not knowing what they were for the drugs that were administered to them during their hospitalization. **Final Thoughts:** The ignorance on the part of patients about the hospital pharmacist and misinformation regarding the pharmacological treatment, reveal that more clarifying actions and forming awareness in the population are necessary. **Descriptors:** Pharmaceutical Care. Hospitalization. Pharmacy Service Hospital.

<sup>1</sup> Farmacêutica Graduada pelo Centro Universitário Unirg, UNIRG, Gurupi, TO, Brasil. Email: patricia\_tobr@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Farmácia e Enfermagem do Centro Universitário Unirg, UNIRG, Gurupi, TO, Brasil. Email: sarafalcaos@hotmail.com

<sup>3</sup> Farmacêutica Graduada pelo Centro Universitário Unirg, UNIRG, Gurupi, TO, Brasil. Email: millena15@hotmail.com.

<sup>4</sup> Docente do Curso de Farmácia e Enfermagem do Centro Universitário Unirg, UNIRG, Gurupi, TO, Brasil. Email: jaquecmb@yahoo.com.br

#### ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Sara Falcão de Sousa. Avenida Paraíba, 2155 Centro.  
CEP: 77410-060. Gurupi-TO. Email: sarafalcaos@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O farmacêutico é um dos profissionais que atua com respeito à vida humana bem como ao meio ambiente. Ele se responsabiliza pelos seus atos, cumprindo e executando todas as atividades designadas à sua profissão, de modo a colaborar com a saúde populacional, dirigir ações de educação para a comunidade e promover a qualidade de vida no que diz respeito à promoção do uso racional de medicamentos.<sup>1</sup>

Acredita-se que o farmacêutico seja fundamental dentro do ambiente hospitalar, proporcionando à comunidade hospitalar sucesso na farmacoterapia, contribuindo para a redução de erros com medicação, racionalização da distribuição de medicamentos, aumento tanto do controle de estoque quanto do controle de custos econômicos de fármacos, minimização dos problemas relacionados a medicamentos, além de várias outras atividades que ele pode desempenhar dentro de uma farmácia hospitalar.

A atenção farmacêutica visa a melhoria do paciente através da otimização da terapia medicamentosa e da diminuição dos problemas relacionados aos medicamentos, proporcionando uma maior qualidade dos resultados, que certamente resultará em uma melhora na qualidade de vida de cada paciente.<sup>2</sup>

Muitas vezes o profissional farmacêutico não é reconhecido pela sociedade em geral, muito menos no âmbito hospitalar por parte dos pacientes internos. Muitos acreditam que este profissional seja apenas um mero dispensador de medicamentos, não reconhecendo a importância da sua presença e participação com relação à promoção do uso racional de medicamentos, inclusive no momento de orientá-los quanto a que tratamento farmacológico ele está sendo submetido, e de que forma deverá o seguir.

Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo determinar o reconhecimento do profissional farmacêutico por parte dos pacientes internos no Hospital Regional de Gurupi-TO.

## MATERIAL E MÉTODO

A pesquisa caracterizou-se de campo do tipo exploratória, descritiva e prospectiva.

O estudo procedeu com pacientes hospitalizados na unidade de Clínica Cirúrgica no Hospital Regional de Gurupi (HRG), após a autorização do DGES (Diretoria de Gestão em Saúde do estado do Tocantins), NEP (Núcleo de Educação Permanente do HRG) e do Comitê de

Ética em Pesquisa do Centro Universitário UNIRG de Gurupi – Tocantins sob nº 0063/2011. Conforme dados fornecidos pelo HRG o mesmo recebia para internação na unidade de Clínica cirúrgica, em média 775 pacientes ao mês durante o período da coleta de dados. Desta forma, foram hospitalizados nesta clínica em média 1.550 pacientes durante o período de Julho e Agosto do ano de 2011. Destes, 143 participaram ativamente da pesquisa, representando um total de 9% da amostra do total de internações.<sup>3</sup>

Como critérios de inclusão foram designados todos os pacientes que estavam hospitalizados na unidade de clínica cirúrgica do Hospital Regional de Gurupi, que tinham idade entre 18 e 55 anos, e que se disponibilizaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. E como critérios de exclusão foram considerados todos os pacientes que estavam hospitalizados nas unidades de Pediatria, Clínica médica, Obstetrícia e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional de Gurupi-TO, e ainda os pacientes que se encontravam hospitalizados na unidade de Clínica cirúrgica que apresentavam idade inferior a 18 anos, ou superior a 55 anos, ou que apresentavam problemas de saúde mental e por esta razão não estavam aptos a responder ao instrumento de trabalho desta pesquisa e os que não se disponibilizaram a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido.

Como instrumento de pesquisa realizou-se entrevista com formulário contendo perguntas fechadas. As informações foram analisadas através de análise estatística descritiva.

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

Foram entrevistados 200 indivíduos, dentre estes, 143 participaram integralmente da pesquisa, porém 31 foram excluídos da mesma por terem idade inferior a 18 anos e/ou superior a 55 anos e outros 26 por se recusarem a assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, totalizando 57 excluídos da pesquisa.

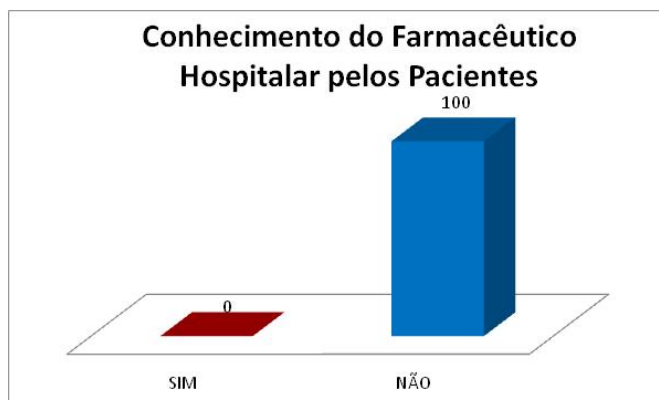
Ao analisar os dados obtidos, pode-se perceber que os resultados demonstraram que os pacientes do sexo feminino representavam um total de 51,05% (73) dos entrevistados, enquanto 48,95% (70) eram do sexo masculino.

A idade dos indivíduos que participaram da pesquisa foi de 18 à 55 anos, sendo que 27,97% (40) dos entrevistados relataram ter idade entre 18 e 24 anos; 43,36% (62) relataram ter idade entre 29 e 39 anos e 28,67% (41) afirmaram ter entre 40 e 55 anos de idade.

O farmacêutico é considerado peça fundamental dentro de um ambiente hospitalar, pois contribui para redução de erros com medicação, racionalização da distribuição de medicamentos, aumento tanto do controle de estoque quanto do controle de custos econômicos de fármacos, minimização dos problemas relacionados a medicamentos, além de várias outras atividades, como desenvolvimento da atenção farmacêutica.

Dos pacientes internos na Clínica Cirúrgica do HRG, 100% (143), relataram não conhecer o farmacêutico hospitalar (figura 1). Este dado pode estar relacionado a inúmeras tarefas burocráticas administrativas que são atribuídas ao farmacêutico hospitalar, deixando assim de prestar a atenção farmacêutica ao paciente internado.<sup>4</sup>

Outro motivo passível de explicação para os dados da figura 1 é caracterizado supostamente pela falta do profissional farmacêutico no Sistema Único de Saúde, e também pela desvalorização deste profissional por parte dos órgãos públicos e dos colegas da área da saúde.<sup>5</sup> Embora no HRG haja oito farmacêuticos dentro da farmácia hospitalar, onde um farmacêutico é o responsável pela coordenação da farmácia hospitalar<sup>3</sup>, os pacientes relataram não os conhecer, desta forma acredita-se que os dados obtidos estejam relacionados com o primeiro critério de explicação apresentado (tarefas burocráticas).



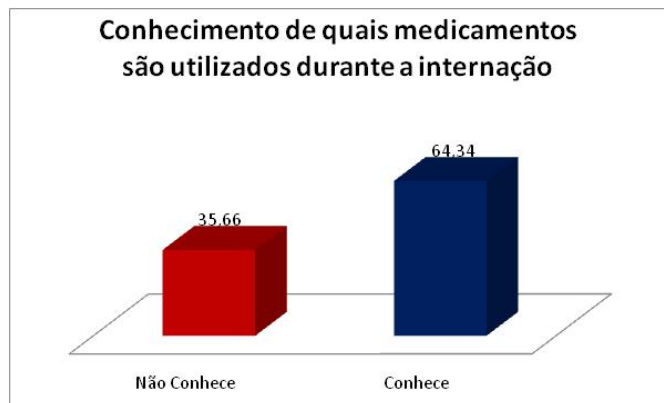
**Figura 1:** Conhecimento do Farmacêutico Hospitalar por parte dos pacientes que estavam hospitalizados na Clínica cirúrgica do HRG nos meses de Julho e Agosto/2011

De acordo com Mahmud et al.<sup>6</sup> os serviços de assistência farmacêutica implantada no SUS, se caracterizam como forma de minimizar os problemas relacionados a medicamentos.

A informação e o conhecimento são meios que permitem a relação democrática, enquanto a falta de informações é caracterizada pela ignorância, tolerando assim ações abusivas. Para que as pessoas possam cuidar-se melhor faz-se necessário mantê-las informadas, pois a informação é a base fundamental para que o paciente possa tomar suas decisões, ou seja,

conceder ou recusar os procedimentos propostos a ele, os quais envolvem administração de medicamentos, que por sua vez deve ser realizado com o consentimento livre e esclarecido do paciente.<sup>7</sup>

Desta forma pode ser observado na figura 2 que 64,34% (92) dos pacientes entrevistados relataram conhecer os medicamentos que lhes eram administrados durante o tempo em que estavam internados e 35,66% (51) narraram não ter este conhecimento.

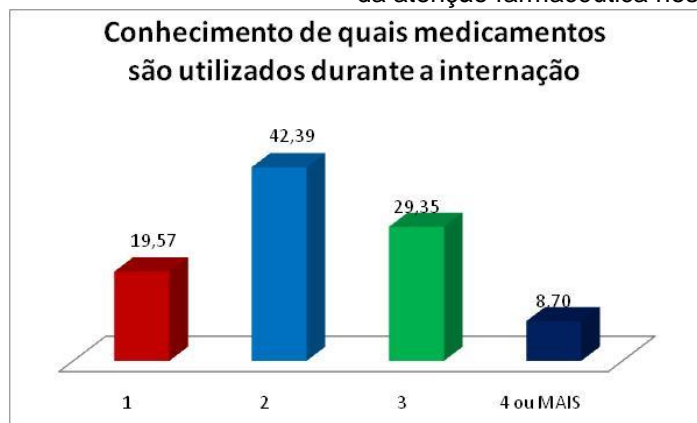


**Figura 2:** Conhecimento de quais medicamentos estavam sendo utilizados durante o tempo em que os pacientes estavam hospitalizados na Clínica cirúrgica do HRG nos meses de Julho e Agosto/2011.

No que tange aos pacientes que disseram que tinham conhecimentos dos medicamentos que estavam sendo administrados a eles, foi questionado em seguida quantos fármacos os mesmos detinham conhecimentos. Os dados obtidos mostraram que 19,57% (18) dos pacientes entrevistados tinham conhecimento de apenas um medicamento; 42,39% (39) de dois medicamentos; 23,35% (27) de três medicamentos e somente 8,70% (8) relataram ter conhecimento de quatro ou mais fármacos (figura 3).

Este fato pode ser explicitado pelo fato de que alguns pacientes mostraram-se pouco questionadores e passivos diante ao tratamento medicamentoso prestado.<sup>7</sup>

No entanto acredita-se que seja dever do administrador de medicamentos, orientar e esclarecer os pacientes sobre o tratamento que os mesmos estejam sendo submetidos, explicando-lhes sobre sua terapia medicamentosa, a qual seria melhor explicitada por um perito do medicamento, ou seja, o farmacêutico. Portanto é inegável a importância da atenção farmacêutica nos leitos hospitalares.

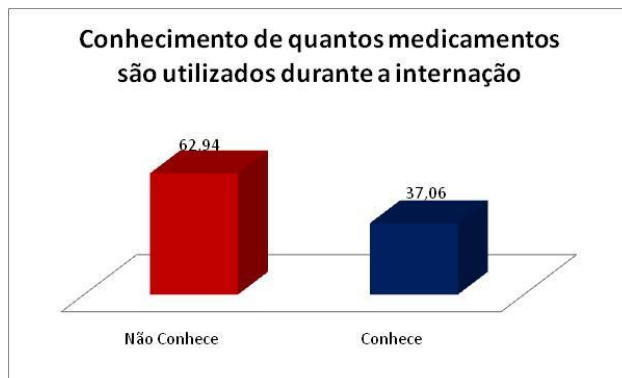


**Figura 3:** Nível de conhecimento dos pacientes hospitalizados na Clínica cirúrgica do HRG nos meses de Julho e Agosto/2011 sobre os medicamentos a eles prescritos.

Apesar das mudanças que ocorreram nos últimos anos na área farmacêutica contribuírem para o acesso e a distribuição de medicamentos, a assistência farmacêutica nos SUS ainda não consegue de forma integral produzir resultados positivos de forma a contribuir para o uso racional de medicamentos dentro de vários contextos, dentre eles a falta de tempo por parte do profissional farmacêutico para dedicar-se ao paciente no âmbito hospitalar contribui para que os mesmos desconhecem sua importância,

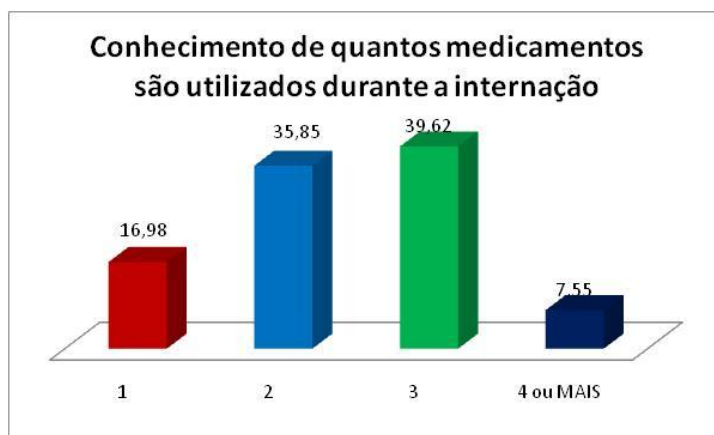
devido às inúmeras atribuições administrativas que os encarregam dentro do hospital, o que contribui para distanciá-lo dos pacientes.<sup>8-9</sup>

Quando questionados em relação a quantos medicamentos eram utilizados durante seu tempo de internação, a figura 4 nos mostra que de 143 pacientes entrevistados 62,94% (90) responderam que não sabiam quantos fármacos os mesmos utilizavam, enquanto 37,06% (53) diziam saber (figura 4).



**Figura 4:** Conhecimento de quantos medicamentos estavam sendo utilizados durante o tempo em que os pacientes estavam hospitalizados na clínica cirúrgica do HRG nos meses de Julho e Agosto/2011.

Dentre os 37,06% (53) que diziam saber quantos medicamentos lhes eram administrados durante sua internação; 16,98% (9) afirmaram utilizar apenas um medicamento; 35,85% (19) dois medicamentos; 39,62% (21) três medicamentos e 7,55% (4) quatro ou mais fármacos (figura 5).



**Figura 5:** Pacientes hospitalizados na Clínica cirúrgica do HRG nos meses de Julho e Agosto/2011 que responderam que sabiam quantos medicamentos lhes eram administrados durante o tempo de internação.

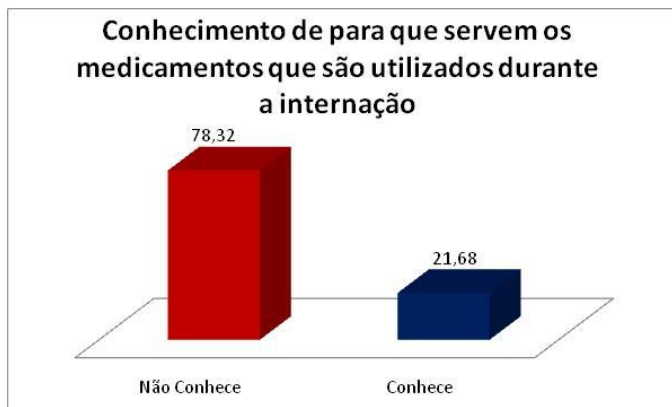
Estes resultados estão relacionados ao estudo de Oenning, Oliveira e Blatt<sup>10</sup> quando relatam que o número de pacientes que não sabem sobre sua terapia medicamentosa é exorbitante, ou seja, muitos pacientes utilizam a medicação sem ao menos saber para que serve, e ainda acrescentam que estes usuários de medicamentos não tem noção que o uso irracional de fármacos pode trazer sérios danos a saúde.

Portanto, é de extrema necessidade a presença do farmacêutico no âmbito hospitalar exercendo suas diversas atividades e a principal de todas elas a atenção farmacêutica, garantindo desta forma o direito ao cidadão de obter esclarecimento e informação.

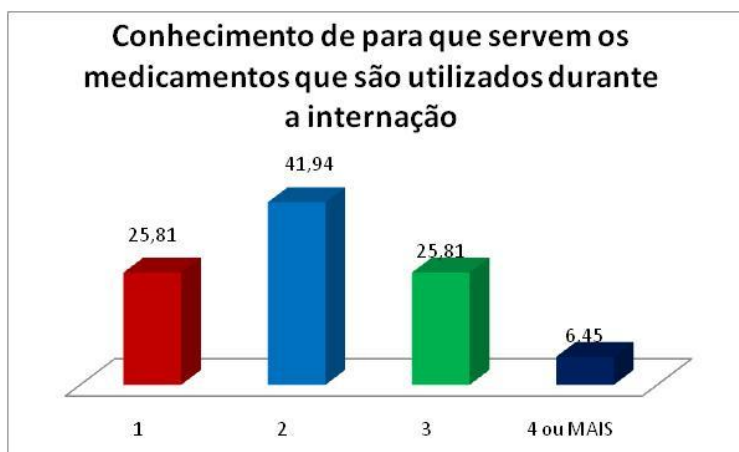
A atenção farmacêutica inclui a determinação das necessidades de

medicamentos para um dado indivíduo e a provisão não somente do medicamento requerido como também dos serviços necessários (antes, durante e depois do tratamento) para assegurar uma terapia perfeitamente efetiva e segura.<sup>11</sup>

Na figura 6, podemos observar que 78,32% (112) dos pacientes entrevistados relataram não saber para que serviam os medicamentos que lhes eram administrados durante sua internação, enquanto 21,68% (31) diziam saber. No entanto, quando estes 21,68% foram questionados de quantos medicamentos eles sabiam a utilidade do que estava sendo administrado a eles, apenas 6,45% sabiam o motivo do uso de quatro ou mais medicamentos (figura 7).



**Figura 6:** Conhecimento do para que serve os medicamentos que estavam sendo utilizados durante o tempo em que os pacientes estavam hospitalizados na Clínica cirúrgica do HRG nos meses de Julho e Agosto/2011.



**Figura 07:** Pacientes hospitalizados na Clínica cirúrgica do HRG nos meses de Julho e Agosto/2011 que responderam que sabiam para que serviam os medicamentos lhes eram administrados durante o tempo de internação, ao ser questionados sobre quantos medicamentos eles tinham consciência do uso.

Dos entrevistados, 25,81% (8), só tinham conhecimento de um medicamento; 41,94% (13) conheciam apenas dois fármacos; 25,81% (8) três fármacos e 6,45% (2) conheciam quatro ou mais medicamentos pelos quais faziam uso.

Estes dados se correlacionam com os de Zanetti et al.<sup>12</sup> no estudo “A Medicação Prescrita na Internação Hospitalar: O Conhecimento do Cliente”, visto que quando os entrevistados foram questionados sobre o medicamento que recebiam, 72,4% (55) informaram corretamente o nome do primeiro medicamento prescrito, 23,6% (18) acertaram parcialmente ou erraram o nome dos fármacos e 3,9% (3) não citaram.

Este fator pode estar novamente relacionado à falta de informações por parte dos profissionais de saúde que administram a medicação e por falta de diálogo do paciente com o profissional o qual esta lhe prestando

serviços.<sup>7</sup> Não esquecendo que por todos estes fatores, a presença do profissional farmacêutico torna-se indispensável para intermediar o processo de prescrição e recebimento do medicamento pelo paciente, identificando e prevenindo possíveis erros na medicação, assim assegurando o sucesso da farmacoterapia aplicada.<sup>13</sup>

Desta forma, Mahumud et al.<sup>6</sup> acrescentam que o farmacêutico tem uma contribuição valiosa para a melhora clínica, econômica e humanística no resultado do cuidado com o paciente, participando tanto de ações educativas, como trabalhando em conjunto com as equipes de saúde das unidades.

Nos sistemas de saúde, o profissional farmacêutico representa uma das últimas ferramentas para que se possa identificar, corrigir ou reduzir possíveis erros e riscos

associados à terapêutica medicamentosa, pois ele é o profissional com maior conhecimento acerca da eficácia que o medicamento pode alcançar.<sup>14</sup>

Sendo assim, pode-se afirmar que o papel do farmacêutico no mundo é tão nobre quanto vital, representando o órgão de ligação entre a medicina e a humanidade sofredora. É o atento guardião do arsenal de armas com que o médico

dá combate às doenças, exercendo seu papel como cidadão do mundo.

A participação do profissional farmacêutico no âmbito hospitalar é fundamental, uma vez que seus conhecimentos em relação à terapia medicamentosa se tornam significativos não só no que diz respeito à prevenção, como também à redução de erros relacionados a medicamentos, assegurando assim, uma terapia adequada e segura ao paciente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste trabalho mostraram que os entrevistados desconheciam totalmente o farmacêutico hospitalar e que a maior parte dos mesmos eram desinformados no que tange ao seu tratamento farmacológico.

São necessários outros estudos e ações direcionadas que propiciem a aproximação do paciente com o profissional farmacêutico, à fim de possibilitar à este profissional a posse das atividades que lhe são designadas dentro do ambiente hospitalar, não se abstendo de praticar atenção farmacêutica nos leitos hospitalares, através do cuidado e da orientação ao paciente, o que permitirá maior reconhecimento da profissão farmacêutica em meio a sociedade e melhor atuação farmacoterapêutica junto ao paciente.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Código de Ética da Profissão Farmacêutica, 1960. Resoluções do CFF-N. 417, 418/2004 e 431/2005.
2. Silva DD, Prando EL. As dificuldades do profissional farmacêutico para implantação da atenção farmacêutica e da farmacovigilância nas farmácias hospitalares e comunitárias. *Infarma*. 2004; 16(11/12): 85-8.
3. Teixeira ARC. Informações relativas ao relatório de internações por especialidade no Hospital Regional de Gurupi, TO. 2011.
4. Bisson PM. Farmácia clínica e atenção farmacêutica. 2ª Ed. Barueri - São Paulo: Manole; 2007.
5. Nicoline CB, Vieira RCPA. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de graduandos em farmácia.

Interface comun saúde educ. 2011 out/dez; 15(39): 1127-41.

6. Mahmud SDP, Martinbiancho JK, Zuckermann J, Jacoby TS, Santos L, Silva D. Assistência farmacêutica: ações de apoio à qualidade assistencial. *Infarma*. 2006; 18(7/8): 24-8.

7. Chaves PL, Costa VT, Lunardi VL. A enfermagem frente aos direitos de pacientes hospitalizados. *Texto & contexto enferm*. 2005 Jan-Mar; 14(1): 38-43.

8. Oliveira AB, Oyakawa CN, Miguel MD, Zanin SMW, Montrucchio DP. Obstáculos da atenção farmacêutica no Brasil. *RBCF, Rev bras ciênc farm (Impr)*. 2005 out/dez; 41(4): 409-13.

9. Pereira ML, Oliveira DR, Tirado MGA. "reDescobrimo" a atenção farmacêutica: uma visão qualitativa da implantação de um serviço de atenção farmacêutica em uma farmácia comunitária. [dissertação]. Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG. Minas Gerais; 2006.

10. Oenning D, Oliveira BV, Blatt CR. Conhecimento dos pacientes sobre os medicamentos prescritos após consulta médica e dispensação. *Revista de Ciências e Saúde Coletiva*. 2009; 16(7): 3277-83.

11. Brodie DC, Parish PA, Poston JW. Needs for drugs and drug-related services. *Am J Pharm Educ*. 1980 Aug; 44(3): 276-8.

12. Zanetti ACG, Cassiani SHB, Afonso IRM, Freire CC, Teles Filho PCP. A medicação prescrita na internação hospitalar: o conhecimento do cliente. *Rev bras enferm*. 2003 nov/dez; 56(6): 634-6.

13. Silva ASM. Erros de prescrição médica de pacientes hospitalizados. *Einstein (São Paulo)*. 2009; 7(3): 290-4.

14. Nunes PHC, Pereira BMG, Nominato JCS, Albuquerque EM, Silva LFN, Ribeiro I, Castro S, Castilho SR. Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. *RBCF, Rev bras ciênc farm (Impr)*. 2008 out/dez; 44(4): 691-9.